


Itinerários de vida de Ofélia: professora gestora que defendeu a escola pública na ditadura civil-militar

1

Antonia Nilene Portela de Sousaⁱ 

Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, Sobral, CE, Brasil

Andrea Abreu Astigarragaⁱⁱ 

Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, Sobral, CE, Brasil

Lourdes Maria Bragagnolo Frisonⁱⁱⁱ 

Universidade Federal de Pelotas-UFPeL, Pelotas, RS, Brasil

Resumo

Esta pesquisa visa a história de vida de mulher serrana que na ditadura civil militar enfrentou oligarquias locais instigando construção da primeira escola pública de ensino fundamental II – antigo ginásio. De cunho qualitativo, na abordagem biográfica, tem foco na história de vida de uma mulher-educadora que fez sua própria história. Como procedimentos metodológicos para coleta de dados foram utilizados: entrevistas com colegas, líderes comunitários, mães de alunos; rodas de conversa com ex-alunos; análise documental, atas/livros de onde atuou, fotografias, jornais, livros didáticos utilizados por ela. Essa educadora é considerada importante por sua atuação política-pedagógica, professora-gestora no despertar da consciência crítica, buscando melhoria na qualidade de vida a partir da educação formal, não formal, informal e exerceu ação tutoria com educandos-trabalhadores investindo na autor-regulação da aprendizagem. A análise evidencia a ousadia de Ofélia mulher-gestora cuja identidade está ligada a iniciativa em promover mudanças sociais inovadoras, a partir da educação.

Palavras-chave: História de vida. Aprendizagem e ensino. Educação Formal.

Ofélia's life itineraries: a management teacher who defended the public school in the military dictatorship

Abstract

This research aims at the life story of a mountain woman who in the military civil dictatorship faced local oligarchies instigating the construction of the first public elementary school II - former basilar. Qualitative, in the biographical approach, it focuses on the life story of a woman-educator who made her own story. As methodological procedures for data collection were used: interviews with colleagues, community leaders, mothers of students; conversation circles with former students; document analysis, minutes / books where she worked, photographs, newspapers, textbooks used by her. This educator is considered important for her political-pedagogical performance, teacher-manager in the

awakening of critical awareness, seeking improvement in the quality of life from formal, non-formal, informal education and exercised tutoring action with student-workers investing in self-regulation of learning. The analysis shows Ofélia's boldness as a woman manager whose identity is linked to the initiative to promote innovative social changes based on education.

Keywords: Life story. Learning and teaching. Formal Education.

2

1 Introdução



Inspirada pela história de vida da grande educadora professora-gestora Ofélia, alicerçada por depoimentos encontrados nas redes sociais e ratificados na homilia do Bispo Emérito de Tianguá – Dom Francisco Javier Hernandez Arnedo (12/02/2018) – percebemos a importância de resgatar fatos e peculiaridades que marcaram a vida desta personagem e de uma época. Na ocasião o Bispo chamava a atenção dos diocesanos ao pronunciar que “relembrar a história de personagens que contribuíram com seu saber com sua consciência crítica, os quais estejam esquecidas da memória de sua coletividade, é um dever”. Na mesma direção retiramos depoimentos da rede social digital *facebook* no qual o poeta Tianguaense João Bosco Gaspar, ex-aluno do Grupo Escolar de Ofélia, expressava as grandes dificuldades que era ser professora e gestora em décadas passadas.

Estas dificuldades também foram registradas por Gaspar (2018) ao pontuar que em 1931, por ordem do Dr. Fernandes Távora, interventor Federal do Ceará, foram criadas as Escolas Reunidas de Tianguá, sob direção das diplomadas Alaíde e Nilce Barroso. As irmãs Barroso chegaram em Tianguá início de 1931 vindas de Fortaleza, sendo que parte do trajeto entre Sobral e Tianguá (via Ipu) foi feita a cavalo.

A figura 1: mostra um pouco da realidade desta época. Como era o grupo Ofélia na década de 1990





Frente a tantas dificuldades ressaltamos a dicotomia entre o nome oficial da Escola Coronel Manuel Francisco de Aguiar: Militar, e o nome popular: Grupo da Ofélia – professora. Diante disso, estabelecemos o desafio de buscar compreender a história de uma mulher serrana que durante a ditadura militar enfrentou as oligarquias locais e instigou a construção da primeira escola pública estadual de ensino fundamental II – antigo ginásio.

Para dar conta deste feito, nos envolvemos na coleta de fatos que tenham marcado a vida desta educadora, época em que a atuação da mulher era pouco valorizada e desconsiderada pela sociedade. Neste sentido, as fontes revelaram que, nesta época, em Tianguá, só havia escolarização até o curso primário que corresponde ao atual ensino fundamental I – 1º ao 4º ano – e, que Ofélia instigou a construção do ensino fundamental II. Abraçando este desejo significava ampliar as possibilidades de acesso à escolarização formal para grande parte da comunidade, principalmente para as classes trabalhadoras urbanas e rurais.

Sendo assim, Ofélia iniciou sua luta por um sonho, um ideal que já perseguia, pois atuava na educação formal e não formal. Na educação não formal ensinava as mulheres construindo um calendário didático com o método de anticoncepção baseado na tabela para ensinar o planejamento familiar a partir de um livro de sua estante particular.

Portanto, o principal objetivo desta pesquisa de doutoramento é investigar a biografia de uma professora-diretora que idealizou e acompanhou a construção de uma escola pública estadual numa demonstração de resistência em promover acesso ao alunado do curso primário (antigo Grupo Escolar) para o curso Ginásial (hoje Fundamental do 5º ao 9º ano), em plena ditadura civil-militar no município de Tianguá, Ceará, Brasil. Assim, buscando responder à questão da pesquisa: Qual o significado e consequência da atuação de uma mulher, considerando a questão de gênero em um contexto de ditadura, acirrada por oligarquias machistas que detinham fortes relações de poder.

Kauarka (apud GIL, 1991, p. 28) aponta que: “[...] a pesquisa biográfica elaborada a partir de material já publicado, principalmente livros, artigos publicados em periódicos e, atualmente, a possibilidade de encontrar material disponibilizado na internet”, tudo isso,





contribui de forma significativa para compreender a história de vida de destacados educadores. Ainda, “Pesquisar é o mesmo que buscar [...] ou procurar respostas de alguma coisa. Nas “[...] ciências, [...] é busca de solução a um problema que alguém queira saber a resposta, e assim não se deve dizer que se faz ciência, mas que se produz ciência” (KAUARKA, 2010, p. 24). Portanto, é buscar o caminho que nos leva ao conhecimento. Conhecimento que pode modificar contextos, vivências, experiências e transformar a todos os envolvidos.

Nesse sentido para Demo (1996) a pesquisa “é uma atitude, um questionamento sistemático, crítico e criativo, mais intervenção competente na realidade, ou o dialogo critico permanente com a realidade em sentido teórico e prático” (apud KAUARKA, 2010, p.25). Diante desse argumento o importante é entender, qual o saber que a pesquisa biográfica pretende buscar? E como como é construído? Qual a fonte deste saber? E como a história oral pode se inspirar em biografias? Estas indagações permitem “[...] reafirmar a especificidade e a centralidade do fato biográfico nos processos de individuação e de socialização e interrogar o campo de conhecimento aberto à pesquisa biográfica, descrevendo operações e noções centrais (atividade biográfica, biografização, biograficidade), [...]” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 38).

As contribuições que as narrativas (auto)biográficas de História de Vida nos oferecem para compreender a produção do sujeito em suas especificidades existenciais: sujeito e história. O contexto e as relações macro-sócio-político-culturais e econômicas – que perpassam a situação de interação na qual sua História de Vida adquire sentido. A vida da pessoa, o modo como ela mobilizou seus conhecimentos, seus valores, suas energias, dando forma a sua identidade, num diálogo com seus contextos.

Com o intuito de conseguir desvelar a história de vida pessoal-profissional desta grande educadora, de maneira que toda sua trajetória seja contemplada, o método da pesquisa biográfica foi o que se mostrou com as melhores possibilidades. Nessa perspectiva, como apregoa os estudos de Delory-Momberger (2008, p. 28):

[...] A imersão do fato biográfico na linguagem da narrativa remete a historicidade das linguagens das narrativas: as histórias que contamos de nossa vida se





escrevem sob as condições sócios-históricas da época e da cultura (das culturas) às quais pertencemos. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 28)

6

E assim sendo, nesta dimensão subjetiva, vale a pena estudar vidas pregressas de professoras-gestoras, que experimentaram comportamentos que as levaram a provocar mudanças inovadoras na vida de uma comunidade. Esse tempo, bem que precisa ser rememorado podendo contribuir para a história educacional social tianguaense. Como os estudos realizados por autores como Souza (2016) e Soares (2016) que narram histórias de figuras importante que provocaram mudanças em suas comunidades.

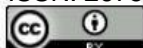
2 Metodologia

Para viabilizar a pesquisa qualitativa, biográfica e a história oral, utiliza-se como instrumentos de coletas de dados os seguintes procedimentos:

a) Entrevistas: segundo Kauarka (2010, p. 64) “[...] entrevista é uma das técnicas utilizadas para coletas de dados primários. [...] podem ser de caráter exploratório ou serem de coleta de informações”. Kauarka (2010, p.64). No nosso caso a escolha foi entrevista de caráter exploratório pela liberdade que esta dinâmica pode proporcionar em eventuais indagações durante o diálogo entre entrevistador e entrevistados.

Sujeitos: os entrevistados que podem ser familiares, colegas de profissão, alunos egressos da escola – grupo da Ofélia, Ginásio Tianguá e Regina Coeli –, líderes comunitários, pais de alunos e pessoas da comunidade em geral. Enfim, todos os que viveram no entorno da pessoa investigada. Colpo (2012) afirma que a narrativa do protagonista e suas relações com a família, a escola, colegas e amigos possui uma dimensão atemporal, ou seja, que pode pertencer a qualquer tempo, tornando a obra, portanto, contemporânea.

b) Roda de conversa: considerada técnica que se apresenta como excelente instrumento utilizado como prática metodológica de aproximação entre atores educacionais no cotidiano pedagógico; daí poder ser encarada como possibilidade de abrir





espaço para comunicação dinâmica e produtiva entre pares em todos níveis e modalidades de ensino.

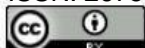
Para dinamizar agora nós propomos realizar conversas pautadas nas percepções de atores que foram contemporâneos de Ofélia para que se possa compreender sua história de vida enquanto professora-gestora que deixou pegadas nas areias da educação formal e não formal em Tianguá. Gatti (2005) destaca que: “Com esse procedimento, é possível reunir informações [...] com certo detalhamento [...], não havendo necessidade de preparação prévia dos participantes quanto ao assunto [...]”.

Nesta pesquisa participarão das rodas de conversa as pessoas contemporânea de Ofélia que viveram na década de 60. realizadas no prédio onde funcionou o Grupo da Ofélia – hoje, Centro de Educação de Jovens e Adultos Dona Estrela.

c) Análise de documentos: através de leitura criteriosa em decretos, fotografias, cartas, artigos, jornais de época; secundárias: livros didáticos utilizados por Ofélia. Instrumentos documentais (atas, processo de funcionamento) da escola (Grupo da Ofélia) - apostilas, teses, monografias. Os dados a serem levantados serão a partir de espaços escolares e não escolares por onde Ofélia trilhou durante sua vida, inclusive Colégio Santana de Sobral, Secretaria de Educação do Estado do Ceará e APEOC – Associação dos Professores Oficiais do Ceará.

d) Ilustrações/pesquisas através das mídias e redes sociais: o material disponibilizado nas redes sociais (via internet) serve de documentos como provas concretas sobre determinada pessoa, determinado tempo. Os dados coletados - submetidos à análise compreensiva de onde emergiram fatos da vida pessoal/profissional que foram agrupados em categorias: a) Aspectos da história de professora: contextualizando Ofélia; b) Identidade pessoal/profissional; c) O desvelar das questões de gênero.

3 História de vida de professora: contextualizando Ofélia





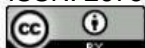
Ofélia nasceu em Tianguá em 13 de fevereiro de 1923. Coursou os primeiros anos do curso primário nas Escolas Reunidas – onde uma sala se ensinavam mulheres na outra e sala homens – logo após deslocou-se para Sobral no intuito de estudar no Colégio Santana, e neste concluiu o curso Normal. Voltando a Tianguá inicia sua atuação docente na mesma escola onde havia cursado o primário. Com aposentadoria da diretora das Escolas Reunidas, assume também como diretora. Esta professora teve como formação o Ensino Primário que corresponde, hoje, ao Ensino Fundamental completo; e o Curso Normal, como tratava a Lei 4024/61.

Conhecer o cotidiano de profissionais que atuam em educação – formação docente - parece ser uma exigência que se faz cada vez mais interessante nesta modernidade. Porém refletir com responsabilidade quando se trata de abordagens (auto) biográficas é necessário; “[...] desconfiar das reconversões [...] na universidade, na profissão ou na política: na universidade [...] prestígio [...] modas científicas; na profissão, [...] visão desprofissionalizada [...] vocação, de missão ou de intuição; na política, [...] alargados [...] aos espaços privados”. (NÓVOA, 1995, p. 07). Diante dessa concepção parece ser importante indagar a respeito da significação da história de vida de Ofélia.

4 Identidade Profissional/Pessoal

A identidade, tanto profissional como pessoal não estão desvinculadas das experiências múltiplas de vida de cada ser humano. Mais ainda quando se trata de história de vida de professor, onde formação e prática docente se integram. Em Pollack (1992, p. 02): “[...] acontecimentos vividos são acontecimentos que geralmente não se situam dentro do espaço e tempo da pessoa, mas existe uma projeção ou identificação com determinado passado, [...] que podemos falar numa memória quase herdada”. Daí entender o valor que tem pessoa enquanto profissão, vocacionada para atuação de professor-gestor.

Segundo Nóvoa (1995) história de vida comporta duas dimensões formação e prática pedagógica, destacando que aprendemos a nos tornarmos professores





considerando que o pessoal e o profissional são inseparáveis. O pessoal reconhece a influência de elementos de biografia no modo como nos constituímos profissionalmente, o profissional destaca a formação e os saberes da docência. O professor deve primar pela sua formação e dos outros, pois a “[...] sua identidade profissional não se desloca das múltiplas experiências de vida – pessoal e profissional, [...] formação e prática docente são elementos constituintes do processo identitário profissional do professor”. (FREITAS, 2019, p. 56).

Com o entrelaçar de fatos descritos sobre a trajetória de Ofélia até agora, percebemos que são criadas possibilidades para transformação da sociedade de forma a resistir a oligarquias num desafio constante no cumprir desse papel. Para Sófia Vieira (2006, p. 131): “Começamos por lembrar que a especificidade da escola reside no fato de constituir-se enquanto espaço onde convergem estudantes e professores, configurando-se como uma comunidade de aprendizes”.

Ofélia, quase que no anonimato, conseguiu ir, processualmente, desbravando caminhos que levasse o cumprimento do seu papel de professora-gestora numa ousadia nunca vista na região da Ibiapaba, no estado do Ceará. Nesse propósito ousa criar espaços de educação que despertasse consciência crítica da coletividade local, principalmente das mulheres, das professoras, das mães de alunos e alunas tanto da zona urbana como da zona rural, numa demonstração de coragem sem se importar com as consequências que por certo poderia vir.

Prova disso está na sua prática docente quando ensinou no Ginásio de Tianguá ao orientar seus alunos-trabalhadores para um estudo que promovesse uma aprendizagem autorregulada, pois a maioria destes alunos eram pais de família e de meia idade. Nesse caso a autorregulação serviu de incentivo para a permanência destes alunos na escola; como também para que eles soubessem “avaliar e compreender as variáveis contextuais, que os estimulam e lhes dão a oportunidade de agir de forma intencional e estratégica”(FRISON, 2005, p.28).





5 O desvelar das questões de gênero

Quanto à questão de gênero e relação de poder sabe-se que em 1986, Joan Scott escreve um artigo intitulado gênero: uma categoria útil de análise histórica. No que vem trazendo um ressignificar para o entendimento das questões de gênero, no entanto, lembra-se que até a década de 80 a dualidade entre sexo – para a natureza e gênero – para a cultura era o que prevalecia. Vale ressaltar o que expressa Adriano Senkevics no *blog* Ensaio de Gênero (2011, *On-line*): Scott, também influenciado por Michel Foucault, entende o gênero como um saber sobre as diferenças sexuais. “E, havendo uma relação inseparável entre saber e poder, gênero estaria imbricado a relação de poder, sendo, nas suas palavras, uma primeira forma de dar sentido a estas relações”.

Na atualidade, estudiosos como Bastos & Eiterer (2017); Rios et al (2018); Darsi et al (2018); fazem reflexões importantes acerca das questões de gênero na sociedade. Que nos fazem perceber em que momento da vida foram designados papéis diferentes para as pessoas, dependendo do sexo e sua sexualidade. Carvalho argumenta que: “[...] categoria teórica gênero nos dá a possibilidade de entender as relações entre os sexos [...] no âmbito da cultura, do simbolismo, [...] em educação, [...] reconstruímos [...] os valores, os símbolos nas novas gerações, [...] sexo e educação é diferente de [...] gênero e educação”. (CARVALHO, 1999, p. 09).

Ofélia mulher e professora, ainda hoje, pode ser lembrada como uma protagonista do processo educacional num momento em que o gênero masculino imperava sobre o feminino. Mesmo neste contexto, conseguia vivenciar um espírito de alteridade ao se colocar no lugar do outro, no relacionar-se com seus pares, principalmente com aqueles que mais precisavam de clemência e atenção – família, escola, vizinhança, comunidade escolar e local. E mais, em uma identificação dialogal ao se relacionar com as pessoas e com os grupos, consciente da capacidade que tem o indivíduo, de compreender as diferenças como aprender também com essas diferenças de forma a respeitar o ser humano enquanto indivíduo psicossocial.





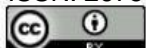
São atitudes de empatia como essa que se evidencia a competência da professora-gestora no abrir veredas importantes e necessárias para que mudanças significativas ocorresse nos espaços da sociedade numa demonstração de que: “[...] a categoria gênero é um importante instrumento que permite observar e analisar os papéis sociais que homens e mulheres desempenham, [...] permite analisar as características e os estereótipos que são fortemente utilizados, seja no âmbito social, político, econômico ou cultural (CRUZ, 2013, p. 22)”. Daí fortalecer práticas educativas a partir da promoção humana parece ser uma saída pertinente no sentido de buscar oportunidades de igualdade entre pares de uma mesma localidade.

Isto pode até parecer uma epifania, mas na verdade vive-se num universo onde integram seres humanos que a qualquer momento/lugar se apresenta como protagonista do processo sócio-político-econômico-educacional da sua comunidade. E assim, vão-se construindo histórias de vida a serem sentidas na identidade cultural que de alguma forma se vincula a humanizações de atores sociais de cada contexto local.

Frente as suas atitudes, sente-se a necessidade de escrever a história de sua vida – simbolicamente um objeto de memória – pois: “[...] a memória é a sobrevivência do passado, de um passado, conservando no espírito de cada ser humano, que aflora à consciência na forma de imagem e lembrança, a sua forma pura que seria a imagem presente nos sonhos e nos devaneios”. (HALBWACHS, 1956, p. 53). Em uma demonstração de que é possível mudar situações adversas a partir de sonhos sonhados coletivamente.

6 Considerações finais

Essa educadora é considerada uma pessoa que teve como parte importante da sua história de vida a atuação política-pedagógica, professora gestora, no ato de despertar consciência crítica da sua comunidade em busca de uma melhoria na qualidade de vida a partir da educação – quer seja formal, não formal e informal – quando





exerceu uma ação tutorial nos educandos-trabalhadores para promover a autorregulação da aprendizagem.

Ofélia desafiava de forma diplomática as desigualdades de gêneros conquistando espaço que somente os homens tinham adentrado, rompendo com paradigmas patriarcais e machistas. A categoria gênero é um importante instrumento que permite observar e analisar os papéis sociais que homens e mulheres desempenham; e nesse desempenhar tomam atitudes que simbolicamente tornam-se objetos de memória;

Ao concluirmos nossa análise fica evidente a ousadia da referida professora, sobretudo, mulher-gestora cuja identidade está ligada a iniciativa em promover mudanças sociais, inovadoras, a partir da educação tanto formal como não formal. Por isso, é relevante que se escreva sua história de vida, como legado as novas gerações de professoras-gestoras.

Referências

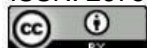
BASTOS, Ludimila Corrêa; EITERER, Carmem Lucia. Reconfigurações das relações de Gênero e cotidiano das mulheres educandas da EJA. **Educação & Formação**, Fortaleza, v.2, n.6, p. 42-53, 2017. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/158>. Acesso em: 13 mar. 2019.

CARVALHO, Marília Pinto de. In: **Gênero e Educação**. Nalu Faria, Mirian Nobre, Daniela Auad, Marília Carvalho (Orgs.). São Paulo: SOF, 1999.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 13 ed. Vozes. Petrópolis, RJ. 1998.

CRUZ, Maria Isabel da. **A mulher na igreja e na política**. 1 ed. São Paulo: Outras expressões, 2013.

DARSI, Camilo; HILLSHEIM, Betina; WEBER, Douglas Luís; ROSA, Rita de Cássia Quadros da. A produção da mulher ideal no filme ela: questões sobre gênero e performatividade no cinema. **Educação & Formação**, Fortaleza, v.3, n.9, p.189-203, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/852/766>. Acesso em: 07 mai. 2019





Facebook:

https://www.facebook.com/search/top/?q=diz%20que%20%C3%A9%20de%20tiangu%C3%A1%20mas%20nunca%20estudou%20no%20grupo%20da%20of%C3%A9lia&epa=SEARCH_BOX

FARIA, Nalu; Nobre, Mirian; Auad, Daniela; Carvalho, Marília (Orgs). **Gênero e Educação**. São Paulo: SOF, 1999.

13

FARIAS, Izabel Maria Sabino de (et.al). **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Coleção formar. 4 Ed. nova ortografia. Brasília: líber livro, 2014. 192p.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; SIMÃO, Ana Margarida Vieira. Ação tutorial em contexto de trabalho e auto-regulação da aprendizagem. **Tutoria e Mediação em Educação**: Novos Direitos à Investigação Educacional. XVI Colóquio AFIRSE/AIPELF, 2008.

GASPAR, João Bosco. **Memória viva do Tianguá – fugit irreparabili tempus (Tempus fugit expressão latina, quer dizer “o tempo foge” e ou “o tempo voa”)**. Facebook. Acessado em: 11/03/2018.

GATTI, Bernadete Angelin. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Serie Pesquisa em Educação v.10. Brasília -DF, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Paris: PUC, 1956.

SOARES, Carla Poennia Gadelha; VIANA Tania Vicente. Jovita Alves Feitosa: memórias que contam a história da educação nas prisões cearense. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p.140-158, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/96/77> Acesso em: 04 mar. 2019.

KAUARKA, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; SOUZA, MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Via Litterum Editora. Itabuna-Bahia, 2010.

MELLO, Guiomar Namó de. **Magistério de 1º grau**: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez, 1987.

NÓVOA, Antonio. **História de professores**. 2. Edição. Porto Editora. Coleção ciências da educação. 1995.

POLLACK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**: Estudos históricos. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV. v. 2 n. 3, 1989.





RIOS. Pedro Paulo Souza; CARDOSO Helma de Melo; DIAS, Alfrancio Ferreira. Concepções de Gênero e sexualidade dos Docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia: Por um currículo Queer. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 8, p. 98-117, 2018. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/272> Acesso em: 07 abr. 2019.

SOUZA, Sauloéber Tarsio de; LIMA, Genis Alves Pereira de. Escolas Polivalentes na ditadura civil-militar: marco no modelo de ensino profissionalizante ou instrumentos de propaganda do regime? O processo de implantação do polivalente de Ituiutaba-MG (1974-1985). **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 72-88, 2016. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/101/83> Acesso em: 07 mar. de 2019.

VASCONCELOS, Luiz Beviláqua, 55 anos. (Acesso em: 11 mar. 2018).

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica: política e gestão da escola**. Fortaleza-CE: Ed. Liber livro, 2008.

i **Antonia Nilene Portela de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0655-1837>

Curso de Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Professora na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Mestre em educação: Convênio Universidade Internacional de Lisboa – UIL e Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Doutorando pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.

Contribuição de autoria: autora

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/961261550541246>

E-mail: nileneportela@yahoo.com.br

ii **Andrea Abreu Astigarraga**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9614-1999>

Curso de Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú

Profa.Dra. Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Mestre e Doutora pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Pós-Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN.

Contribuição de autoria: coautora

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6355941154537341>

E-mail: astigarragaandrea@yahoo.com





iii **Lourdes Maria Bragagnolo Frison**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6671-5808>

Professora Associada da Universidade Federal de Pelotas
Pedagoga, Mestre e doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ph.D. em Psicologia da Educação pela Universidade de Lisboa, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa da Aprendizagem Autorregulada- GEPAAR. Bolsista de Produtividade CNPq.
Contribuição de autoria: orientadora e revisora.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3997773314507845>
E-mail: frisonlourdes@gmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Como citar este artigo (ABNT):

SOUZA, Antonia Nilene Portela de; ASTIGARRAGA, Andrea Abreu; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Itinerários de vida de Ofélia: professora gestora que defendeu a escola pública na ditadura militar. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3648>

